

(21286) - IMPACTO DA ERRADICAÇÃO DA HELICOBACTER PYLORI NA EXACERBAÇÃO DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

Tania Carvalho¹; Andreia Guimarães¹; José Damasceno¹; Tiago Leal¹; Ana Célia Caetano¹; Dália Fernandes¹; José Soares¹; Raquel Gonçalves¹

1 - Hospital de Braga

Introdução: A microbiota intestinal tem um papel fundamental na fisiopatologia da doença inflamatória intestinal (DII). A antibioterapia, incluindo a usada na erradicação de *Helicobacter pylori* que é cada vez mais frequentemente investigada, pode ter impacto nessa microbiota.

Objetivos: O objetivo é determinar a percentagem de descompensação, aos 6 e 12 meses, nos doentes com DII submetidos a tratamento de erradicação de *Hp*. Adicionalmente, pretende-se avaliar a frequência de pesquisa e erradicação da infeção, neste grupo de doentes.

Material e métodos: Este é um estudo retrospectivo e unicêntrico, que incluiu doentes que iniciaram o seu seguimento por DII num hospital entre Junho/2012 e Junho/2019, e realizaram erradicação de *Hp* nesse hospital, após o diagnóstico de DII.

Resultados e conclusões: Foram avaliados 768 doentes com DII, sendo que 505 doentes nunca realizam endoscopia digestiva alta (EDA) hospitalar, 68 doentes realizaram EDA mas sem biópsias e 195 realizaram EDA com biópsias (n= 99 *Hp* negativo; n=96 *Hp* positivo). A erradicação da *Hp* foi realizada em 56 doentes, num total 59 tratamentos, em doentes com uma idade média de 47 anos. Destes, 32 doentes tinham colite ulcerosa (CU) (57%; 37,5% com pancolite), 22 doentes com doença de Crohn (DC) (39%; maioria com doença ileal (n=17; 77%), não estenosante não penetrante (n=16; 73%)) e 2 com DII não classificada. A maioria dos doentes estava sob mesalazina (n=38; 64%) ou biológico (n=7; 12%). Em 36% dos casos (n=21), os doentes apresentavam sintomas dispépticos, sendo que 12 doentes (57%) apresentaram melhoria dos sintomas após o tratamento. O tratamento foi realizado com subcitrato de bismuto potássico, metronidazol e tetraciclina em 36 casos (61%) e esquemas duplos/triplos com amoxicilina em 23 doentes. Foi realizado exame de

confirmação com antígeno fecal em 48 doentes, conseguindo-se erradicação em 92% dos doentes (n=44). Durante os 6 meses após tratamento (n=59), 46 doentes (n=78%) mantiveram-se em remissão, 6 doentes (10%) apresentaram agravamento dos sintomas (retorragias e/ou aumento do número de dejeções), numa média de 2 meses após o tratamento, com necessidade de ajuste da terapêutica e 1 doente apresentou agudização, contudo tinha suspenso a medicação habitual neste período. Dos 6 doentes que concluíram o tratamento de erradicação apesar da exacerbação, 2 melhoraram com a escalada terapêutica e 4 doentes mantiveram sintomas apesar dos ajustes. Aos 12 meses (n=54), não se verificou mais nenhuma agudização e os 7 doentes que agravaram nos primeiros 6 meses, entraram novamente em remissão. Dos 6 doentes que realizaram o tratamento em período de agudização, 2 atingiram remissão da DII e 4 doentes mantiveram-se com DII ativa.

Concluindo, temporalmente, foram associados 6 casos (10%) de exacerbação da DII ao tratamento de erradicação da Hp, contudo todos com resolução após ajuste terapêutico.

Palavras-chave : Doença inflamatória intestinal, Helicobacter pylori, erradicação